



Educação Inclusiva e Anticapacitismo

William de Jesus Silva

São Paulo, setembro de 2022

Quem é William JS?

- **Diretor de Comunicação e Mobilização da Associação Brasileira para Ação por Direitos das Pessoas Autistas (ABRAÇA); Gestão 2021-2024;**
- **Membro de diversos coletivos e movimentos sociais, entre os quais o Vidas Negras com Deficiência Importam (VNDI) e o Coletivo Neurodissidente (NDiss);**
- **Servidor do Ministério Público do Estado de São Paulo (MPSP);**
- **Graduando em Gestão de Políticas Públicas pela Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH/USP)**



Introdução

O sentido do 21 de setembro – O conceito de deficiência – Breve histórico das pessoas com deficiência

O Sentido do 21 de Setembro

- ◆ O Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência (21/09) foi instituído em 2005 por meio da Lei Federal nº 11.133, embora seja comemorada desde 1982.
- ◆ **Primavera Defeça:** desabrochar das flores e renovação da luta das pessoas com deficiência



O conceito de deficiência

O conceito de deficiência veio sofrendo transformações nos últimos anos, saindo da ‘bolha’ do modelo biomédico para chegar aos modelos Social e de Direitos Humanos; São 3 os conceitos básicos:

- ◆ **Modelo biomédico:** considera a **deficiência como algo negativo a ser ‘consertado’** a qualquer custo (mesmo que mediante o emprego de métodos antiéticos e alheios aos Direitos Humanos);
- ◆ **Modelo Social:** considera a **deficiência como resultado das barreiras impostas pela sociedade** (leia-se “pelo sistema”) para dificultar a plena autonomia das pessoas com deficiência; e
- ◆ **Modelo Crítico/Radical:** defendido por ativistas com deficiência como a espanhola Itxi Guerra, considera que o conceito de deficiência foi criado por pessoas sem deficiência e impede sua emancipação enquanto classe social, bem como defende uma abordagem interseccional sobre o tema, levando em conta outros marcadores sociais.

O Modelo Biomédico da Deficiência: responsabilização individual

- ◆ A deficiência como sendo uma doença a ser curada e um problema individual
- ◆ Defende a noção de dignidade pautada na produtividade capitalista
- ◆ Introduce elementos morais e religiosos, tais como a caridade e a culpa cristã
- ◆ Passa a noção de um corpo DEF é um corpo a ser curado e visa a sua medicalização
- ◆ Tem raízes nos modelos religioso e eugênico.

O Modelo Social da Deficiência: barreiras sociais e ambientais

- ◆ Pautado na ideia de que a deficiência é uma construção social e considera PcDs como sendo pessoas portadoras de direitos básicos, segue o Modelo de Direitos Humanos
- ◆ Deficiência = resultado da interação do sujeito com o ambiente onde está inserido e suas respectivas barreiras
- ◆ Itxi Guerra (2021) critica o Modelo Social ao afirmar que este tem alguns tons patologizantes e adota certo paternalismo, além de defender que tal modelo não propõe mudanças estruturais mais profundas.

O Modelo Radical da Deficiência

- ◆ Defende a ideia de que a **deficiência é um constructo social** e, ao mesmo tempo, **uma questão política** e é um **conceito definido pelas pessoas sem deficiência** (GUERRA, 2021)
- ◆ **Abordagem interseccional** do tema, levando em consideração **marcadores sociais** (raça, gênero, orientação sexual, região, etc.) (idem)
- ◆ Defende a **transformação social mediante a ação coletiva** e o *Disability Justice* e a destruição completa do conceito de normalidade (ibidem)
- ◆ Capacidade de **autoidentificação** ou não como PcD (o Estado já o faz, de forma impositiva, ao decidir quem é ou não PcD).

O conceito de cripple punk

- ◆ Movimento social/conceito anarquista bastante destacado dentro do modelo radical proposto por Guerra (2021, p.15-16) e que visa romper com os estereótipos criados em torno do tema deficiência, como o conceito de superação e a presunção de incapacidade.
- ◆ Baseia-se em três (3) pilares:
 - ◆ 1 - Apoio mútuo
 - ◆ 2 - Sobrevivência básica
 - ◆ 3 - Melhoria da qualidade de vida

A História da Pessoa com Deficiência

*Do começo da civilização ao Cripple Punk; A história das
Pessoas com Deficiência no Brasil*

Breve histórico das pessoas com deficiência – Parte 1

- ◆ **Início das civilizações: condenação automática à morte por não ter condições de sobrevivência**
- ◆ **Grécia Antiga: eliminação sumária e surgimento dos estigmas**
- ◆ **Egito Antigo: influência de fatores morais e metafísicos**
- ◆ **Idade Média: ‘castigo divino’, machismo, ridicularização e perseguição moral-religiosa**
- ◆ **Idade Moderna/Renascentismo: mudanças culturais; primeiras iniciativas de inclusão, ainda que galgadas no capacitismo (como veremos mais adiante) e na caridade moral-religiosa**

Breve histórico das pessoas com deficiência – Parte 2

- ◆ **Revolução Francesa (1789): Medicalização e ‘integralização’ (mas ainda com muita segregação e violação de autonomia)**
- ◆ **Século XX**
 - **Décadas de 1920-40: Duas Guerras Mundiais e o fortalecimento do conceito de reabilitação**
 - **Décadas de 1960-70: Surgimento das primeiras organizações lideradas por pessoas com deficiência**
 - **1981: Ano Internacional da Pessoa com Deficiência da ONU**
 - **1992: Dia Internacional das Pessoas com Deficiência (03/12)**

Breve histórico das pessoas com deficiência – Parte 3

◆ Décadas de 1980-90

- 1981: Ano Internacional da Pessoa com Deficiência da ONU
- 1982: Instituição do Programa Mundial de Ação para Pessoas com Deficiência
- 1983: da Década da Pessoa com Deficiência
- 1992: Dia Internacional das Pessoas com Deficiência (03/12)

◆ Anos 2000

- 2006: Convenção da ONU Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CDPD), promulgada em 2007

Breve histórico das pessoas com deficiência

– Parte 4: A situação brasileira

- ◆ **Período imperial (1822-1889): surgimento das primeiras escolas e organizações filantrópicas voltadas para a população com deficiência;**
- ◆ **Século XX – Décadas de 1930 a 1950: criação das APAES, Sociedade Pestalozzi e outros organismos filantrópicos**
- ◆ **Idem – Década de 1970: Criação dos primeiros movimentos sociais e organizações lideradas por pessoas com deficiência no Brasil**
- ◆ **Década de 1980: Primeiros Congressos PCDs e criação, em 1986, da CORDE (que seria o embrião do atual CONADE)**

Breve histórico das pessoas com deficiência – Parte 5 – Brasil (2)

◆ Anos 2000 e 2010

- 2009: Brasil ratifica Convenção da ONU por meio do Decreto Federal nº 6.949/2009;
- 2012: Promulgação da Política Nacional de Atenção à População Autista (Lei Federal nº 12.764/2012);
- 2015: Promulgação da LBI (Lei Brasileira de Inclusão – Lei Federal 13.146/2015);
- 2022: somos cerca de 50 milhões de pessoas no país (ou aproximadamente $\frac{1}{4}$ da população)

Educação e Deficiência

O que é Educação Especial – O que é Educação Inclusiva – As diferenças entre os dois modelos

O conceito de Educação Especial

- ◆ Segundo a Lei Federal nº 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), “entende-se por educação especial, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação”.
- ◆ Trata-se dum modelo que segue a linha de que os alunos com deficiência devem participar do processo de ensino-aprendizagem separado dos demais estudantes, seja em instituições diferentes ou em turmas distintas (ou seja, um modelo pautado na SEGREGAÇÃO)

O conceito de Educação Inclusiva

- ◆ Modelo educacional que visa garantir o acesso à escola, independentemente de o aluno ter ou não algum tipo de deficiência. Dessa forma, desde a Educação Infantil até a Superior, todos participam do processo de ensino-aprendizagem em um mesmo ambiente. Além disso, é um modelo que leva em conta a interseccionalidade, valorizando a heterogeneidade dos alunos e promovendo a igualdade de oportunidades, apesar de o processo de aprendizagem ser único de cada pessoa.



Os 5 princípios da Educação Inclusiva

- ◆ Toda pessoa tem o direito de acesso à educação;
- ◆ Toda pessoa aprende;
- ◆ O processo de aprendizagem de cada pessoa é singular;
- ◆ O convívio no ambiente escolar comum beneficia todos;
- ◆ A educação inclusiva diz respeito a todos.

Diferenças entre Educação Especial e Educação Inclusiva

- ❖ Para além de facilitar o acesso à entrada de alunos nas instituições de ensino, o objetivo da Educação Inclusiva é eliminar obstáculos que limitam a aprendizagem e participação no processo educativo.
- ❖ Enquanto a educação especial foca no atendimento às necessidades específicas de cada aluno, enquanto a última foca numa atuação universalizada, fazendo com que estudantes com e sem deficiência aprendam e convivam, além de desenvolver um senso de PERTENCIMENTO e PARTICIPAÇÃO entre os alunos.

Inclusão e Anticapacitismo

*O que é Capacitismo – As barreiras que favorecem o capacitismo
– Como a Educação Inclusiva pode combater o capacitismo*

O que é CAPACITISMO?

- ◆ É a prática de discriminação em razão da deficiência.
- ◆ Pode ser praticado de formas diferentes a depender do tipo de deficiência
- ◆ Exemplos:
 - Barreiras arquitetônicas
 - Barreiras atitudinais (infantilização, animalização, recusa em atendimento, etc.)
 - Barreiras culturais/éticas/morais (objetificação, tratamento por ‘pena’ ou ‘dó’, ‘pornô de inspiração’, etc.)

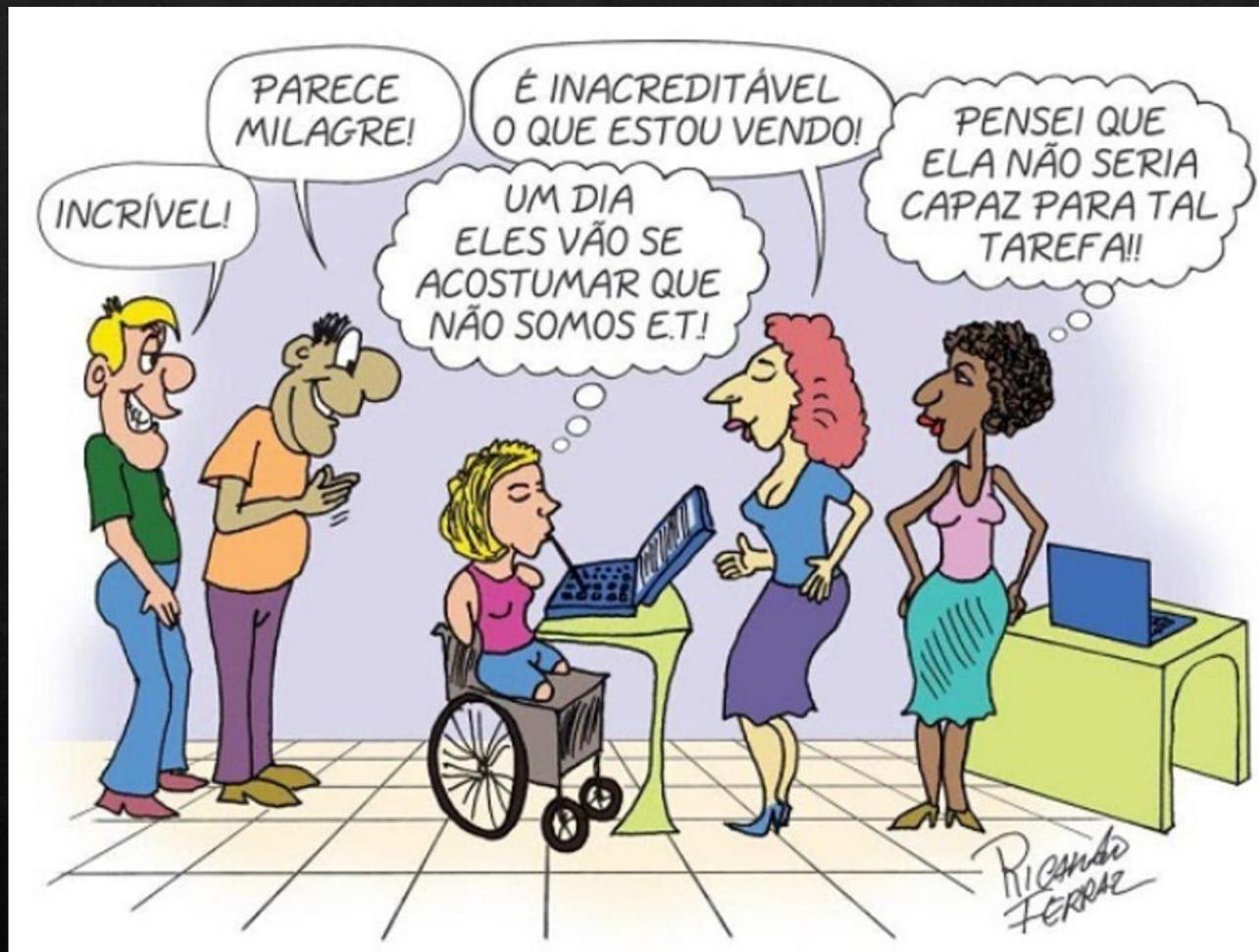


Imagem disponível em:

<https://ceicampinas.org.br/wp-content/uploads/2022/02/Imagem1.png>

O “Pornô de Inspiração” e a ideia de ‘masturbação moral’

- ◆ “**Pornô de inspiração**” é um termo usado pela falecida ativista e comediante australiana **Stella Young** para criticar a conversão de pessoas com deficiência em meros ‘objetos’ para veneração moral por parte de pessoas sem deficiência;
- ◆ Por que falar em ‘**masturbação moral**’? Por se tratar de uma questão envolvendo a **desumanização da pessoa com deficiência**, como se ela tivesse a obrigação de servir de ‘poste’ para suprir eventuais frustrações morais/éticas de pessoas sem deficiência, o que lhes tira, por exemplo, o direito de ter uma vida autônoma, de ter relações sexuais, constituir família e até de errar.



A ativista PcD australiana Stella Young. À esquerda, a seguinte frase: “A deficiência não o torna excepcional, mas questionar o que você acha que sabe sobre isso sim.”. Imagem disponível em:

<https://cripstory.files.wordpress.com/2019/07/73ba401c-8aec-40a0-a3d9-099b439d992c.jpeg>

Referências Bibliográficas

- ◆ INTERNATIONAL DISABILITY ALLIANCE. **O que Ensino Inclusivo, Equitativo e de Qualidade significa para nós. Relatório da International Disability Alliance.** Março de 2020. Disponível em: https://www.internationaldisabilityalliance.org/sites/default/files/ida_global_report_portuguese_final_1.pdf
- ◆ UNESCO. **Relatório de Monitoramento Global da Educação 2020: América Latina e Caribe - Inclusão e educação para todos.** Paris: UNESCO, 2020. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000375582>
- ◆ ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA AÇÃO POR DIREITOS DAS PESSOAS AUTISTAS. **O Direito de Ser Ouvido: Participação Política e Defesa de Direitos.** Brasília: ABRAÇA, 2019.
- ◆ _____. **Falando em Autismo: Como evitar o Capacitismo e a Psicofobia na Mídia.** Brasília: ABRAÇA, 2019.
- ◆ **Educação Inclusiva.** DIVERSA. Disponível em: <https://tinyurl.com/4cem4m2z>.
- ◆ GUERRA, Itxi. **Luta contra o capacitismo: Anarquismo e capacitismo.** São Paulo: Ed. Terra sem Amos, 2021.